



O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE

THE ROLE OF BANKING FINANCIAL INSTITUTIONS IN THE GRANTING OF MICROCREDIT FINANCING FOR THE DEVELOPMENT OF MSME'S: A STUDY APPLIED IN BANCO SOL (2017 - 2020) AND IN MSME'S IN THE MUNICIPALITIES OF ZAIRE

EL PAPEL DE LAS INSTITUCIONES FINANCIERAS BANCARIAS EN LA OTORGACIÓN DE FINANCIAMIENTO DE MICROCRÉDITO PARA EL DESARROLLO DE LAS MIPYMES: UN ESTUDIO APLICADO EN BANCO SOL (2017 - 2020) Y EN LAS MIPYMES DE LOS MUNICIPIOS DE ZAIRE

Pedro António Maria¹

e371654

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1654>

PUBLICADO: 07/2022

RESUMO

O microcrédito enquanto produto financeiro das instituições financeiras bancárias junto das micro, pequenas e médias empresas, é um instrumento de financiamento de curto prazo que visa fomentar actividades das empresas, cuja disponibilidade financeira colocada ao dispor destes, são de baixo valor e os prazos de reembolso variam entre os 30 a 120 dias, conforme os requisitos dos contratos acordados entre as partes. Quanto aos aspectos relacionados com a metodologia. Este artigo tem como objectivo analisar o impacto do financiamento do microcrédito concedido pelo Banco Sol para o fomento das MPME's de 2017 à 2020, concretamente às 2016 empresas nos municípios de Mbanza Kongo, Nzeto e Soyo, todos os municípios pertencentes a província do Zaire/ Angola. Para o alcance deste objectivo recorreu -se a metodologia qualitativa e quantitativa, com suporte a pesquisa bibliográfica e técnica de questionário, para tratamento dos dados quantitativos foi pelo SPSS versão 20. Ao longo da pesquisa, recorreu - se a dados primários com a aplicação de um questionário às 2016 empresas e dados secundários a partir das informações contidas nos relatórios e contas do banco Sol no período corresponde de 2017 a 2020. A pesquisa provou que com o acesso ao microcrédito por parte das empresas inquiridas constatou – se o fomento das suas actividades nos diversos sectores de actividades ou mesmo melhoramento das suas instalações comerciais, o alargamento da sua carteira de negócio e formalização do negocio diante das entidades competentes dos municípios descritos nesta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Mercados financeiros. Financiamento. Microcrédito. Microempresas. Pequenas empresas e Médias empresas.

ABSTRACT

Microcredit, as a financial product of banking financial institutions with micro, small and medium-sized companies, is a short-term financing instrument that aims to promote activities of companies, whose financial availability made available to them is of low value and the repayment periods vary between 30 and 120 days, according to the requirements of the contracts agreed between the parties. Regarding aspects related to the methodology. This article aims to analyze the impact of microcredit financing granted by Banco Sol for the promotion of MSME's from 2017 to 2020, specifically to 2016 companies in the municipalities of Mbanza Kongo, Nzeto and Soyo, all municipalities belonging to the province of Zaire / Angola. To achieve this objective, a qualitative and quantitative methodology was used, supported by bibliographic research and a questionnaire technique, for the treatment of quantitative data, SPSS version 20 was used. Throughout the research, primary data were used with the application of a questionnaire to the 2016 companies and secondary data from the information contained in the reports and accounts of Banco Sol in the period corresponds from 2017 to 2020. The

¹ Universidade Gregório Semedo. Escola Superior de Ciências Sociais, Artes e Humanidades (ESCISAH) - Mbanza Kongo, Zaire - Angola



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

research proved that with the access to microcredit by the surveyed companies, it was found that the promotion of their activities in the different sectors of activities or even the improvement of its commercial facilities, the expansion of its business portfolio and the formalization of the business before the competent authorities of the municipalities described in this research.

KEYWORDS: *Financial markets. Financing. Microcredit. Micro-enterprises. Small and Medium Enterprises.*

RESUMEN

El microcrédito, como producto financiero de las entidades financieras bancarias con las micro, pequeñas y medianas empresas, es un instrumento de financiación a corto plazo que tiene como objetivo promover las actividades de las empresas, cuya disponibilidad financiera puesta a su disposición es de bajo valor y los plazos de amortización variar entre 30 y 120 días, según los requisitos de los contratos acordados entre las partes. En cuanto a aspectos relacionados con la metodología. Este artículo tiene como objetivo analizar el impacto del financiamiento de microcréditos otorgado por Banco Sol para la promoción de las MIPYMES del 2017 al 2020, específicamente a las empresas del 2016 en los municipios de Mbanza Kongo, Nzeto y Soyo, todos municipios pertenecientes a la provincia de Zaire/Angola. Para lograr este objetivo se utilizó una metodología cualitativa y cuantitativa apoyada en la investigación bibliográfica y una técnica de cuestionario, para el tratamiento de los datos cuantitativos se utilizó el SPSS versión 20. A lo largo de la investigación se utilizó datos primarios con la aplicación de un cuestionario para las empresas de 2016 y datos secundarios de la información contenida en los informes y cuentas de Banco Sol en el período que corresponde de 2017 a 2020. La investigación comprobó que con el acceso al microcrédito por parte de las empresas encuestadas se encontró que la promoción de sus actividades en los diferentes sectores de actividades o incluso la mejora de sus instalaciones comerciales, la ampliación de su cartera de negocios y la formalización del negocio ante las autoridades competentes de los municipios descritos en esta investigación.

PALABRAS CLAVE: *Mercados financieros. Financiación. Microcrédito. Microempresas. Pequeñas y medianas empresas.*

1 INTRODUÇÃO

As Micro, pequenas e médias empresas, têm um papel muito importante na economia de qualquer país e em particular na economia local, na qual elas estão inseridas, pois estes empreendimentos são responsável na produção e comercialização de grande parte dos bens e serviços demandados pela população, também empregam um bom número de trabalhadores na província, e em particular nos municípios em que se realizou o estudo, percebe – se claramente as MPME's contribuem grandemente na arrecadação de receitas de impostos.

A quantidade e a cobertura territorial de empresas em diversas áreas de actuação pelo país acaba por ser um indicador que influencia a consistência de uma economia de qualquer país, tal como a autora Ferraz (2020, p. 68) apontou nos seus estudos sobre economia informal em Angola.

A força e consistência de uma economia medem - se também pela dimensão e capacidade de actuação das pequenas e médias empresas (PME's). Este sector tem sido determinante na afirmação de economias desenvolvidas, porque actualmente as grandes iniciativas do ponto de vista da inovação e criação de riqueza partem desse tipo de unidades empresárias daí que, sejam responsáveis por uma parte considerável do emprego e rendimento nacional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

De acordo com Lopes, Schuller, Binotto, Andrade e Busanelo (2011), as dificuldades de acesso ao microcrédito representam um grande obstáculo ao desenvolvimento dos pequenos empreendimentos. Tudo porque, os Bancos não atingem a grande gama de empreendedores que buscam sua subsistência, por intermédio de diversas actividades económicas de pequeno porte, em decorrência dos altos custos na formalização dos empreendimentos.

A elaboração do presente artigo, justifica – se pelo facto do financiamento e concretamente o microcrédito ser um instrumento económico - financeiro que merece uma atenção particular das instituições financeiras bancárias, uma vez que, no sistema financeiro, a intermediação financeira das instituições financeiras bancárias é crucial, são essas instituições que servem de ponte entre os que têm dinheiro (aforadores) os quais não possuem ideia de investir, e do outro lado os que possuem ideia mais não têm poupança para fazer cobro a seus projectos de investimentos.

A pesquisa suscitou interesse pela importância que as empresas desempenha na economia de um determinado país, na vida das famílias e nas trocas comerciais que as mesmas estabelecem com o resto do mundo, contribuindo assim, não só na oportunidade de emprego, captação de receitas na base tributaria do país, mas também no equilíbrio da balança comercial do país, através das actividades de exportação.

O objectivo da pesquisa é analisar o impacto do financiamento do microcrédito concedido pelo Banco Sol para o fomento das Micro, Pequenas e Médias Empresas no período de 2017 à 2020.

Buscou – se informações da política de concessão do microcrédito no banco Sol, uma instituição de capitais privado Angolano, que começou suas actividades no dia 2 de Outubro de 2001, com o objecto social para além de contemplar o exercício de operações bancárias clássicas e a retalho, exerce também a actividade de micro-finanças em tem o microcrédito como actividade pioneira e continua neste segmento até o presente ano de 2022.

A pesquisa foi realizada em três municípios da província do Zaire/Angola, pois são estas cidades circunscritas á província que têm a presença dos serviços e produtos bancário do Sol. Participaram da investigação 216 micro, pequenas e médias empresas que actuam na indústria, comercio, agricultura e prestação de serviços. Por meio da aplicação de um questionário, empregue durante os meses de Fevereiro de 2022 procurou – se inquerir a opinião das empresas que beneficiaram da concessão de microcrédito no período de 2017 a 2020.

O actual artigo foi estruturado por secções e está configurado da seguinte forma: introdução, em segue – se os principais conceitos teóricos, aparecem os procedimentos metodológicos que serviram como base para realizar a pesquisa. Depois coloca – se em evidencia às análises dos dados colectados e apresentação dos resultados obtidos, e finalmente as conclusões do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De forma a analisar a temática em estudo e perceber a relação existente entre o financiamento (microcrédito) e o fomento das MPME's, procurou - se apresentar ao longo desta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

secção, fundamentos teóricos que serviram de base para desenvolver a pesquisa efectuada pelo autor.

2.1 Mercados financeiros

No sentido mais *lato*, compreende - se o mercado como sendo o ponto de encontro entre o potencial cliente que demanda os produtos ou serviços e a entidade ou pessoa que coloca a disposição estes produtos, mediante a troca de um bem em compartida de um valor monetário. Especificamente, os mercados financeiros são a transacção de activos financeiros entre o fornecedor do produto e o que necessita do referido produto financeiro.

Para Ferreira et al., (2008), enfatizam que, os mercados financeiros são um pilar de uma economia capitalista, onde este fornece, à empresários e empresas, um meio de acesso directo a financiamento e liquidez, bem como um acompanhamento de preços dos diversos bens. Relativamente a estes valores monetários, as empresas podem emitir dívida ou ceder parte de participação do negócio a compradores, com o fim de conseguir sustentar novos projectos, reduzindo o risco associado.

2.2 Sistema financeiro Angolano

Para Manuel, Tavares e Pacheco (2018), ao descreverem o sistema financeiro angolano, associam, à mudança da situação política em Portugal, em 1974, e o alcançar da independência nacional levaram as autoridades angolanas a intervir para evitar o desmoronamento de todo o sistema monetário e financeiro, por meio da célebre operação desencadeada em 14 de Agosto de 1976, que ficou conhecida como a “Tomada da Banca”.

Foram confiscados os activos e passivos do Banco de Angola e criado o Banco Nacional de Angola (BNA), com suporte da Lei n.º 69/1976, de 5 de Novembro e a Lei n.º 70/1976 que criou o Banco Popular de Angola.

A partir de 1991, o Governo iniciou a implementação da reforma do sector financeiro e aprovou a legislação que criou um sistema bancário de dois níveis, nomeadamente com a publicação da Lei n.º 4/1991 e da Lei n.º 5/1991 - Leis das Instituições Financeiras. De acordo com Filho (2017), o sistema financeiro angolano é constituído pelos órgãos reguladores do sistema, e por instituições financeiras, principalmente, pelo conjunto de bancos que operam no país, cuja dinâmica principal concentra - se em captar o dinheiro depositado pelos clientes (pessoas singulares, empresas, indústrias e/ou Governo) para conceder empréstimos a outros clientes, mediante a cobrança de juros.

2.3 Financiamento das empresas

É cada vez imperiosa a necessidade de financiar as empresas que operam em diversos sectores da actividade da economia do país. O financiamento acaba por ser um dos “impulsos e uma almofada de ar fresco” para o normal funcionamento de qualquer empresa. Entende - se que, as



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

empresas para melhor desenvolverem as suas actividades e projectarem suas acções para o futuro, precisam de uma “mola impulsadora” de financiamento, que pode ser por intermédio de autofinanciamento ou por meio das entidades bancárias.

De acordo com Tavares, Pacheco e Almeida (2015), o financiamento é essencial para as empresas poderem expandir sua actividade comercial, quer seja para investigação, produção, acesso de estoques ou promoção internacional; para a concretização destas acções, as empresas necessitam de fontes alternativas.

No entender dos autores a cima citados, o financiamento é classificado em duas vertentes, tais como:

a) Financiamento interno - por autofinanciamento, isto é, pela retenção dos lucros obtidos, pela gestão mais eficiente dos activos (corrente e não correntes) ou pelo controlo racional de custos.

b) Financiamento externo - por capitais alheios (créditos de fornecedores, empréstimos bancários, linhas de crédito, *leasing* e *factoring*), por capitais próprios (aumento de capital, *business angels*, capital de risco e recurso ao mercado de capitais).

As empresas que têm o acesso ao financiamento, demonstram uma vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes. E, em caso de boa aplicação do financiamento obtido a empresa poderá constatar inúmeros benefícios, tais como: gerar maior rentabilidade, proporcionar o alargamento da carteira de negócios, o fomento das actividades comerciais da empresa e a aquisição ou aprimoramento de novas tecnologias.

2.4 O microcrédito

O microcrédito é um instrumento de financiamento que visa fomentar as actividades das populações ou unidades empresariais de baixa renda, cuja disponibilidade financeira colocada ao dispor destes, são de baixo valor e os prazos acordados são sempre curtos, que por norma o reembolso dos valores varia de 30 a 120 dias.

Segundo Filho (2010), considera que o microcrédito é um tipo de financiamento de empréstimo, uma espécie do género crédito, sendo o prefixo micro uma referência ao baixo valor do suprimento concedido. Em outras palavras uma transferência de microcrédito é uma alocação de valor muito pequeno. O referido autor, descreve ainda que, o microcrédito é considerado inovador a ponto de converter - se em uma política pública por dois motivos: em primeiro lugar porque o sistema bancário não costuma operar com empréstimos de valores muito baixo, o que faz com que muitas pessoas não tenham acesso a crédito. Em segundo lugar porque existe “crença” de que o crédito pode ajudar os pobres a melhor, estruturar e expandir suas actividades comerciais e económicas.

Segundo Ferreira et al., (2008, p. 2) aborda o microcrédito como um mecanismo alternativo que promove a melhoria do negócio das empresas.:

Microcrédito é um crédito destinado à produção (capital de giro e investimento) de quem deseja montar, ampliar ou melhorar o seu negócio. É concedido com uso de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

metodologia específica, democratizando o crédito, uma vez que o pagamento é efectivado dentro da realidade de cada um.

O microcrédito é um tipo de crédito de pequeno montante monetário cedido, geralmente, a indivíduos de baixa renda e com vínculos informais no mercado de trabalho, desejosos de abrir, manter ou mesmo formalizar pequenos negócios no intuito de obter rendimento por meio da comercialização de serviços e/ou produtos. O microcrédito é considerado como, um tipo de microfinanciamento que, segundo a teoria pró-microcrédito, visa alavancar a capacidade produtiva dos pobres, permitindo-lhes, então, saírem da pobreza. Nessa forma de pensar, o microcrédito é uma ferramenta de desenvolvimento social e económico capaz de “combater a pobreza” pela “capitalização” dos sujeitos pobres, tornando-os aptos a competir no mercado enquanto empreendedores (COLODETI, 2018).

De acordo com Daltro (2010, p. 23), apresenta o microcrédito como um instrumento financeiro bancário direccionado a clientes que não tem o acesso ao crédito comum:

Uma alternativa ao modelo padrão da concessão de crédito para pessoas que não tem acesso ao crédito tradicional e estão fora do mercado formal, por não possuírem as exigências cobradas pelos Bancos, no tocante a oferta de garantias e documentação formal das microempresas.

Em parte, o microcrédito visa não apenas atender o mercado informal, como descrevem os autores Daltro e Colodeti nas suas abordagens. As metodologias de concessão do microcrédito evoluíram, a preocupação não é apenas os empreendimentos informais, mas também recaem as empresas formalizadas. Para o Banco Sol, no seu relatório publicado em 2006 e por meio do aviso do BNA, enfatiza que, “em Angola, a situação do microcrédito também é considerado como uma questão de política pública do executivo, o governo Angolano reconhece a importância crucial do sistema de concessão de microcrédito nos vários domínios”.

2.4.1 Origem do microcrédito no contexto mundial

É reconhecido internacional como pai do microcrédito o Muhammad Yunus. Pois é das suas experiências e inspirações que se buscaram actualmente as abordagens e filosofias da concessão do microcrédito. A experiência do Grameen Bank pode ser vista como um dos raros exemplos de caso de sucesso que alcançou visibilidade internacional, ao considerar-se que o reembolso de empréstimos contraídos por pessoas sem garantias, revelou-se funcionar melhor do que os pagamentos de empréstimos por aqueles que apresentavam garantias, tendo em vista que pessoas mais pobres esforçavam-se para pagar seus empréstimos mais do que aqueles mais ricos.

A primeira manifestação histórica do microcrédito ocorreu no Sul da Alemanha em 1946 e foi denominada “associação do pão”, criada pelo Pastor Raiffeinsem após um rigoroso inverno que deixou os agricultores locais endividados e na dependência de agiotas. O Pastor cedeu-lhes farinha de trigo para consumo e comercialização do pão para obter capital circulante. A associação cresceu e transformou-se numa cooperativa de crédito para a população pobre (MANUEL, 2010).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

Tal como fundamenta o autor Araújo e Lima (2014), no plano internacional, a experiência do Grameen Bank, de Bangladesh (República Popular de Bangladesh, na Ásia) que tem como inspirador, criador e ícone o bengalês professor Muhammad Yunus constitui um benchmark da contemporânea vaga de difusão do microcrédito.

Segundo Reymão e Corrêa (2014), intitulado as assimetrias de informação e microcrédito, descrevem de que em termos contemporâneos, a presente onda de difusão do microcrédito tem como marco o início dos anos 1970, quando sector informal e microcrédito passam a constituir conceito - chave em discussões sobre programas de apoio a pequenos negócios (rurais e urbanos) em países subdesenvolvidos. Ainda segundo os mesmos autores, Yunus iniciou em 1976, com recursos próprios, replicando a prática de Jonathan Swift experiência de empréstimo a um grupo de mulheres de uma comunidade pobre daquele país. Reportam-se resultados positivos, embora com margem ínfima; nascia ali a ideia-força de que pequenos empréstimos teriam o potencial de contribuir para transformar a vida de pessoas pobres.

Já Godoi, Bertonecelo e Sincerre (2015, p. 4) “o Grameen Bank foi baseado na premissa de que os pobres possuem aptidões que permanecem inutilizadas ou subutilizadas e, não seria a falta de aptidão, que tornariam pobres as pessoas mais pobres, mas sim que a pobreza seria criada pelas instituições e pelas políticas seguidas pela sociedade”. A experiência do Grameen Bank pode ser vista como um dos raros exemplos de caso de sucesso que alcançou visibilidade internacional, ao considerar - se que o reembolso de empréstimos contraídos por pessoas sem garantias, revelou - se funcionar melhor do que os pagamentos por aqueles que apresentavam provas, tendo em vista que pessoas mais pobres esforçavam - se para pagar seus empréstimos mais do que aqueles mais ricos.

2.4.2 Contributo do microcrédito na economia

Pela natureza de concessão do microcrédito, isto é, por ser um financiamento de curto prazo, o seu contributo é notório desta o momento que ele é concedido e devidamente aplicado por parte do beneficiário, facilmente constata - se o contributo deste financiamento na economia em forma de cadeia nos diferentes sectores da economia.

O contributo económico começa primeira pelo proprietário do empreendimento, que uma vez concedido o microcrédito consegue alavancar as suas actividades comerciais, os trabalhadores empregues terão as melhores “condições laborais e a melhoria dos salários”, por parte do estado constata maior contribuição das empresas em matéria de impostos e segurança social.

De acordo com Morduch refere que, o microcrédito demonstra ser importante para as classes desfavorecidas desde o século XIX, quando iniciou sua história na Europa a partir do surgimento de cooperativas de crédito cujo objectivo foi ajudar populações de baixa renda a poupar e obter crédito. Até 1910, a Alemanha presenciou 1,4 milhões de pessoas atendidas pelas cooperativas de crédito.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

O governo de Madras, no sul da Índia, se espelhou no exemplo germânico implantando cooperativas de crédito no território, a partir de 1912. A rápida expansão dessas cooperativas era visível, tanta que em 1946, ela já atingia 9 milhões de pessoas.

Para Reymão (2014), nos últimos 25 anos, o empréstimo de microcrédito tornou - se um instrumento inovador no sistema financeiro de muitos países do mundo. Esse produto bancário tem desempenhado um papel importante na economia, contribuindo de forma eficaz para melhorar o bem-estar económico de milhões de pessoas.

Por esta razão, durante a Cimeira Internacional do microcrédito em 1997 realizada em Caribenho - América Latina, foi reconhecido ao microcrédito um papel fundamental no desenvolvimento económico e social dos países em desenvolvimento, visto que propicia uma significativa melhoria do bem-estar de milhões de mulheres e de famílias mais pobres do mundo.

As experiências recentes do âmbito do microcrédito em Angola tiveram sucesso do ponto de vista do retorno financeiro aos Bancos, podendo hoje dizer - se que neste segmento de crédito é inexistente o crédito malparado. O que impõem no actual contexto é a alteração da lógica de concessão de crédito à economia, com uma aposta clara nos segmentos de pequenas e microempresas de modo a reforçar o crédito à economia real (FERRAZ, 2020).

Em Angola é cada vez mais como observar – se o espírito empreendedor dos jovens, por todo país surge cada vez mais empresas. Esta realidade é sustentada cientificamente pelos estudos levado a cabo pela Bolsa e Dívidas de Angola na sua publicação sobre o financiamento das Pequenas e médias empresas (2021, p. 11), em parceria com o Instituto Nacional de Pequenas e Médias Empresas o qual concluem que:

As MPME's em Angola representam cerca de 99,05% num universo de cerca de 52.000 empresas activas registadas. As MPME representam cerca de 7 em cada 10 empregos gerados na economia mundial. Destaca - se o sector de comércio com uma quota de aproximadamente 50% da quota de mercado. No entanto, às MPME enfrentam diversos obstáculos para dar início e/ou continuidade as suas actividades, dentre eles, destaca - se o acesso ao financiamento.

2.5 Micro, Pequenas e médias Empresas

Muito dos autores acreditam que é possível uma definição mais específica do significado do termo MPME's, e para isso se valem das variáveis; números de empregos, algumas vezes ainda associada ao ramo de actividade da empresa, para identifica - lás, enquanto outros utilizam da variável volume de vendas, na tentativa de obter um conceito mais exacto (FERREIRA, 2008).

Segundo o relatório da 104.^a sessão da conferência da organização mundial do trabalho (2015), descreve que, as definições de PME variam muitas vezes de país para país e baseiam-se geralmente no número de trabalhadores, no volume anual de negócios ou no valor do activo das empresas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

Geralmente, as microempresas são definidas como empresas que possuem até dez trabalhadores; as pequenas empresas como aquelas que têm entre dez a 100 trabalhadores e as médias empresas abrangem as empresas que contam com 100 a 250 trabalhadores.

De acordo com a OIT (2015), a PME refere-se a qualquer empresa com menos de 250 trabalhadores. Incluem-se todos os tipos de empresas, independentemente da sua natureza jurídica (como empresas familiares, sociedades unipessoais ou cooperativas) ou do facto de serem empresas formais ou informais. Para facilitar a leitura, o relatório utiliza sempre o termo PME, a menos que seja necessária uma diferenciação de subsegmentos.

Em Angola, de acordo com a Lei n.º30/11, de 13 de Setembro de 2011, as MPME's são descritas em dois critérios, isto é: o número de trabalhadores e o volume de facturamento anual, sendo que este último factor prevalece sempre que for necessário decidir sobre a classificação das mesmas. O órgão encarregado do acompanhamento, certificação e classificação das PME's é o Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (INAPEM), sob tutela do Ministério da Economia. Além disso, o decreto presidencial n.º 42/12 criou o novo programa de apoio ao pequeno negócio (PROAPEN). Com este Programa, pretende-se realizar a promoção e o desenvolvimento dos negócios de pequena dimensão.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo tem abordagem qualitativa, que segundo Para Lousã (2012), a metodologia qualitativa consiste numa forma de estudo da sociedade que se centra na forma como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências ao mundo em que elas vivem. E quantitativa, em que Diehl e Tatim (2004), esta metodologia caracteriza - se pelo uso da quantificação tanto na colheita quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio - padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão. Pois com estas duas metodologias permitiu fazer um enfoque aos dados primários recolhido à 216 micro, pequenas e médias empresas que actuam nos municípios de Mbanza Kongo, Nzeto e Soyo. Os dados secundários basearam - se nas informações obtidas nos relatórios e contas do Banco Sol, disponíveis no website do Banco (www.banco.sol.ao).

3.1 Tipos de pesquisa:

Para além das duas metodologias, no artigo utilizou - se ainda a pesquisa descritiva: a pesquisa descritiva tem como primordial objectivo descrever as características de uma determinada população, de um fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Muitos estudos podem ser identificados de acordo com esta forma de pesquisa, salientando que a característica principal consiste na técnica normalizada da colecta de dados (GIL, 2008). Com este tipo de pesquisa, permitirá descrever as características do público - alvo do microcrédito como: Idade, nível



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

académico, dificuldades de acesso ao microcrédito, receitas após o financiamento, número de trabalhadores, destino do resultado do investimento, opinião sobre o microcrédito, factores de sucesso ou insucesso na relação creditícia.

Pesquisa bibliográfica: é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2008). Com esta pesquisa, recorreu - se a diferentes materiais relacionados com o tema em estudo, desde as obras nacionais e estrangeiras das mais actualizadas e menos actualizadas, isto é, artigos científicos, dissertações, teses de doutoramento e livros.

3.2 Técnica de pesquisa

Segundo Marconi e Lakatos (2006), as técnicas de pesquisa são conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; e pode ser também como habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. “Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”.

- ❖ Neste trabalho, utilizou – se o questionário de respostas fechada, que segundo Gil (2008), conceitua como um instrumento de colecta de informações, cujas perguntas não dão a possibilidade ao inquirido desenvolver a sua capacidade de raciocínio em relação a questão em evidência por parte do pesquisador.
- ❖ Na configuração do questionário, as variáveis que constituem a estrutura do questionário, foram baseadas a partir da tese de doutoramento de Colodeti (2018) no cerne do trabalho de microcrédito, outro suporte é nos estudos do artigo científico de Lopes et al., (2011).
- ❖ O instrumento está composto por 10 perguntas de respostas fechadas, o questionário obedeceu na sua configuração ao modelo de perguntas estruturadas, isto é, as perguntas foram de respostas fechadas dicotómicas e de múltiplas escolhas, que de acordo Alvarenga (2014), as dicotómicas são respondidas com uma de duas opções: sim ou não, enquanto as múltiplas respostas, oferecem várias alternativas e o entrevistador deve escolher a resposta de acordo ao seu critério, cada opção é excludente da outra.
- ❖ Para a análise de fiabilidade das respostas fornecidas pelos sujeitos da pesquisa, recorreu - se ao *software* estatístico SPSS *version 20*,

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DO FINANCIAMENTO DE MICROCRÉDITO

As demonstrações financeiras são importantes e úteis, no sentido em que estas informações, auxiliam os diferentes elementos envolventes da organização, neste caso em concreto o banco Sol na obtenção de informações financeiras. Por esta razão, estes indicadores devem estar disponíveis de forma a contribuírem para às necessidades informativas dos gestores e outros agentes tomadores de decisões. A análise financeira surge, por isso mesmo, como um elemento fundamental uma vez



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

que fornece informações muito pertinentes, que permite a Banco efectuar um diagnóstico aos níveis de disponibilidade de recursos financeiros, e prever ou efectuar com maior segurança a concessão de qualquer financiamento à clientes.

❖ Determinação do rácio de autonomia financeira

A autonomia financeira permite medir a participação do capital no financiamento da empresa (Banco). É um rácio que fornece informações sobre o grau de dependência financeira da empresa.

Quadro 01 – Autonomia financeira do Banco de 2017 à 2020.

Indicadores	2017	2018	2019	2020
1- C. Próprio	35 872 983	39 220 184	42 439 893	73 039 736
2- Activo total	475 276 032	532 261 093	602 708 054	663 881 388
RAF (1/2)*100	7,55%	7,37%	7,04%	11,00%
VAS	-	- 0,18	- 0,33	3,96
Variação em valores				
	-	3 347 201	3 219 709	30 599843
	-	56 985061	70 446961	61 173334

Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do banco Sol.

A garantia de capital próprio em relação ao capital de terceiro, revela a autonomia financeira do Banco sol, é do tipo quanto maior o resultado melhor. Dos resultados que constam na tabela 5, verifica - se que para cada Kwana aplicado no Banco em estudo e os respectiva autonomia.

Em 2017 a autonomia foi de 7,55% próprios e 92,45 são alheios, em 2018 e 2019 a situação tendem a baixar, nestes dois cenários, por cada 1Kz investido no Banco 7,37% e 7,04% são de capitais próprios e 92,63%, 92,96 respectivamente de capitais alheios. Já em 2020 melhorou ligeiramente em relação aos três primeiros anos, uma vez que neste ano 11% são capitais próprios e 89% são de capitais alheios.

❖ Determinação do rácio de Solvabilidade

O rácio de solvabilidade avalia a capacidade da empresa para honrar os seus compromissos a médio e longo prazo. Uma vez que, este indicador financeiro compara os fundos injectados pelos accionistas, com os fundos pertencentes a credores, isto é, capitais alheios.

O rácio de solvabilidade regulamentar deve ser calculado de acordo com o número 2 do Aviso n.º 02/2016, não inferior a 10% (dez por cento).

Conforme a fórmula do cálculo do rácio de solvabilidade a baixo:

$$RSR = \left(\frac{kFPR}{\text{Requisitos de FPR}} \right) * 10\%$$



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

Quadro 02 – Solvabilidade do Banco de 2017 à 2020.

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Fundos Próprios Regulamentares	35 559 667	53 128 420	43 060 739	79 734 631
Requisitos de Fundos Próprios	34 523 949	45 408 906	37 444 121	439 551
RSR (1/2)*10%	10,30%	11,70%	11,50%	18,14%
VAS	-	1,40	- 0,20	6,64
Variações em valores				
	-	17 568 753	-10 067 681	36 673 892
	-	10 884 957	- 7 964 785	-37 004 570

Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do banco Sol.

Em 2018 verificou – se o acréscimo de 1,40. Até 31 de Dezembro de 2019, solvabilidade do Banco reduziu em 11,5%. Em 2020 o rácio aumentou na ordem de 6,64% em relação período anterior, este crescimento foi influenciado pelo aumento dos Fundos Próprios Regulamentares de 79 734 631 milhões de Kwanzas e 2020. Em todo caso, em termos de cumprimento da normativa da entidade supervisora, o banco esteve bem posicionado nestes 4 anos, pois os seus indicadores são superiores a 10% exigidos pelo Banco Nacional de Angola.

❖ Determinação do rácio de rendibilidade financeira

A rendibilidade dá informações relacionadas com a capacidade da empresa de gerar lucros. De forma geral este rácio realciona o resultado (lucro ou prejuízo) em relação aos capitais que o geraram.

Quadro 03 – Rendibilidade financeira do Banco de 2017 à 2020.

Indicadores	2017	2018	2019	2020
1- R. Líquido	9 171 721	4 493 063	4 049 144	8 818 546
2- C. Próprio	35 872 983	39 220 184	42 439 893	73 039 736
RRF (1/2)*100	25,57%	11,46%	9,54%	12,07%
VAS	-	- 14,11	- 1,92	2,53
Variações em valores				
	-	- 4 678 658	- 443 919	4 769 402
	-	3 347 201	3 219 709	30 599 843

Fonte: Elaboração própria a partir dos relatórios do banco Sol .



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

Quanto aos lucros, por cada 1 Kz de capital próprio aplicado pelo Banco, renderam lucros de 25,57% no ano 2017, este indicador observou uma baixa considerável em 2018 na ordem de uma variação negativa percentual de -14,11%. Os lucros do Banco voltaram a descer em 9,54% em 2019, o que provocou uma variação de -1,92. Já no ano de 2020 os lucros cresceram em relação a 2018 e 2019. Os lucros líquidos do Banco atingiram 12,07%, este facto implicou variações positivas em valores e percentuais na ordem de 2,53 milhões de Kwanzas e 26,55%.

Diagnóstico do questionário aplicado à 216 MPME's

O questionário aplicado às empresas que participaram do estudo, está estruturado em 10 perguntas de respostas fechadas de múltiplas escolhas, dirigida a 216 empresas que mostraram disponibilidade em responder as questões figuradas no referido instrumento de pesquisa.

Quadro 04 – Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items
,629	,702

Em termos de análise, o Alfa de Cronbach considerado é o estandardizado, que para esta pesquisa o valor é 0,70, isto mostra uma consistência interna considerável das respostas fornecidas pelos sujeitos que participaram no estudo.

Quadro 05 – Número trabalhadores têm a sua empresa

Alternativas	Frequência	Percentagem
1 a 10 trabalhadores	71	32,9
11 a 100 trabalhadores	80	37,0
101 a 200 trabalhadores	65	30,1
Total	216	100

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados SPSS.

As escalas de números de trabalhadores apresentados nesta pergunta, permitem a classificação das empresas, que segundo o INAPEM, esta classificação pode ser por número de trabalhadores e/ ou por volume de facturamento anual das empresas. Esta investigação limitou a classificação das empresas pesquisadas de acordo o critério de número de trabalhadores da empresa, No cerne da mesma lei de classificação de empresas em Angola, micro empresas - aquelas que empregam até 10 trabalhadores e/ou tenham um facturamento anual bruto não superior ao equivalente a USD 250 mil; Pequenas empresas - aquelas que empregam mais de 10 e até 100 trabalhadores e/ou tenham um facturamento anual bruto superior ao equivalente a USD 250 mil e igual ou inferior a USD 3 milhões; médias empresas, aquelas que empregam mais de 100 e até 200



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

trabalhadores e/ou tenham um facturamento anual bruto superior ao equivalente a USD 3 milhões e igual ou inferior a USD 10 milhões.

Neste caso, de acordo com tabela em referência, observa - se que participaram deste estudo, 71 micro empresas que representa 32,9%, 80 pequenas empresas que caracteriza 37% e 65 médias empresas que é 30,1%.

Quadro 06 – Sector de actividade actua a sua empresa

Alternativas	Frequência	Percentagem
Agricultura	12	5,6
Comércio geral	84	38,9
Indústria	20	9,3
Prestação de serviços	100	46,3
Total	216	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados SPSS.

Os diversos sectores de actuação que as empresas questionadas nesta pesquisa se dedicam, demonstra claramente o contributo das mesmas na comunidades onde estão inseridas, são áreas vitais da nossa economia, desde as actividades imobiliárias, alugueres, serviços, transportes, armazenagem e comunicações, agricultura, produção animal, caça e silvicultura. No que concerne ao sector de actividade desenvolvidas pelas empresas questionadas, a tabela ilustra que 5,6% dedica - se no sector primário (agricultura), 9,3% está inserida no sector secundário (indústria), ao passo que 38,9% e 46,3% está enquadrada no sector terciário.

Quadro 07 – Tempo de funcionamento da empresa.

Alternativas	Frequência	Percentagem
1 a 5	46	21,3
6 a 10	22	10,2
11 a 15	53	24,5
16 a 20	40	10,5
Mais 20 anos	55	25,5
Total	216	100,0

Fonte: elaboração própria a partir da base de dados SPSS.

A tabela em referência faz questão sobre o tempo de funcionamento das empresas questionadas na pesquisa, viu - se que 21,3% existem no mercado a 5 anos, 10,2% exercem suas actividades comerciais a 10 anos, 24,5% responde desempenhar a referida actividade num período de 15 anos, 10,5% aponta o período correspondente de 16 a 20 anos, e a mais de 20 anos na actividade empresarial, consta 25,5%.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

Quadro 08 – Opções em relação ao financiamento interno.

Alternativas	Frequência	Percentagem
Sócios	37	17,1
Retenção dos Lucros obtidos	55	25,5
Amigos	44	20,4
Familiares	80	37,0
Total	216	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados SPSS.

Sobre a questão do financiamento interno, 17,1% recorreu aos sócios da referida empresa, 25,5% optou no auto - financiamento isto é, digiu -se na retenção dos lucros obtidos, 20,4% preferiu financiar-se através de amigos, por outro lado, verificou - se que 37% preferiu buscar o financiamento interno nos familiares.

Quadro 09 – Opções em relação ao financiamento externo.

Alternativas	Frequência	Percentagem
Aumento de capital	62	28,7
Crédito bancário	66	30,6
Garantias bancárias	9	4,2
<i>Leasing ou factoring</i>	11	5,1
Linhas de crédito	17	7,9
Empréstimos bancários	27	12,5
Financiamento por livrança	7	3,2
Capital de risco	4	1,9
Programas governamentais	13	6,0
Total	216	100

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados SPSS.

Quanto ao financiamento externo, 28,7% diz que optou no aumento do capital, 30,6% descreve o crédito bancário, 4,2% responde pelas garantias bancárias, 5,1% preferiu o leasing ou factoring, 7,9% opta pelas linhas de crédito, 12,5% nos empréstimos bancários, nota - se que a empresa financiou o a sua actividade de negócio via capitais alheios, 3,2% vota no financiamento por livrança, 1,9% no capital de risco e 6% beneficiou de apoio dos programas do governo de apoio as MPME's



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

Quadro 10 – Linhas de apoios beneficiadas pelas MPME's.

Alternativas	Frequência	Percentagem
Institucionais	18	8,3
Fiscais e contabilístico	20	9,3
Desenvolvimento local	18	8,3
Formação dos R. humanos	49	22,7
Empreendedorismo feminino	27	12,2
Microcrédito	48	22,2
Elaboração de projectos	34	15,7
Total	216	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados SPSS.

No que se refere as linhas de apoio mais importantes que as MPME's devem beneficiar, os resultados mostram que, 8,3% vota em institucionais, 9,3% refere fiscais e contabilísticos, 8,3% defende desenvolvimento local e regional, 22,7% responde na formação dos recursos humanos, 12,5% prefere no empreendedorismo feminino, 22,2% no microcrédito, para a promoção da competitividade corresponde em 0,9% e 15,7% em elaboração de projectos de investimentos.

Quadro 11 – Conhecimento do programa de microcrédito do banco Sol.

Alternativas	Frequência	Percentagem
Amigos	73	33,8
Familiares	32	14,8
Instituições financeiras bancárias e não bancárias	49	22,7
Programas do executivo	62	28,7
Total	216	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados SPSS.

Com base informações representadas nesta tabela, constata -se que, 33,8% conheceram os programas de concessão de microcrédito do Banco Sol por intermédio de amigos, 14,8% pelos familiares, 22,7% através de instituições financeiras bancárias e não bancárias, já 28,7% pela via de programas do executivo de apoio às MPME's.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

Quadro 12 – Principais dificuldades de acesso ao microcrédito bancário?

Alternativas	Frequência	Porcentagem
Taxas de Juro elevadas	24	11,1
Ausência de um relacionamento de confiança com a entidade bancária	6	2,8
Garantias exigidas	9	4,2
Processo muito burocrático	82	38,0
Contabilidade não organizada	23	10,6
Longo tempo de espera da resposta	36	16,7
Assimetrias de informação	36	16,7
Total	216	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados SPSS.

Todos os itens que constam desta pergunta, são apontadas pelos inquiridos como sendo dificuldades de acesso ao microcrédito bancário, destaca - se aqui a burocracia com 38%, elevadas taxas de juro que representa 11,1%, 2,8% refere a falta de um bom relacionamento com a entidade bancária, 4,2% descreve as garantias exigidas, 10,3% contabilidade não organizada, as assimetrias e longo tempo de espera do financiamento aparecem com 16,7% respectivamente.

Quadro 13 – Tempo em média o banco leva para conceder um financiamento.

Alternativas	Frequência	Porcentagem
30 dias	31	14,4
60 dias	26	12,0
90 dias	52	24,1
120 dias	107	49,5
Total	216	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados SPSS.

Dos resultados espelhados nesta tabela, percebe - se de forma geral, que da solicitação de um empréstimo bancário até a sua concretização leva mais tempo, visto que 49,5% refere que em média para a concessão do financiamento leva 120 dias, 24,1% afirma que o processo leva 90 dias (3 meses), 14,4% diz levar 60 dias (2 meses) e 12% responde a média de tempo de 30 dias para o devido processo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

Quadro 14 – Melhorias constatadas na empresa, após o financiamento de microcrédito

Alternativas	Frequência	Percentagem
Aquisição de máquinas e equipamentos	67	31,0
Aquisição de móveis	28	13,0
Reforma da área de trabalho actual	38	17,6
Abertura de uma segunda unidade de trabalho	11	5,1
Expansão de estoque de produtos	7	3,2
Legalização do empreendimento	13	6,0
Ampliação do leque de produtos e serviços oferecidos	29	13,4
Aumento nos lucros da empresa	23	10,6
Total	216	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir da base de dados SPSS.

Do total das empresas inquiridas sobre as melhorias constatadas após beneficiar do financiamento do Banco, verificou - se que, 31% diz adquirir máquinas e equipamentos, 13% responde que apostou em móveis para empresa, 17,6% preferiu reformar a área de trabalho da empresa.

Ao passo que, 5,1% abriu uma segunda unidade de trabalho para a empresa, 3,2% expandiu os estoques de produtos, 6% legalizou o seu empreendimento, 13,4% ampliou o leque de produtos e serviços oferecidos para clientes, 10,6% viu seus lucros aumentarem após o financiamento.

Para a análise da matriz, considerou - se as seguintes variáveis, com um grau de significância, tais como:

Dificuldade de acesso ao microcrédito (DAM), financiamento interno (FI), financiamento externo (FE), linhas de apoio (LA), melhorias com o financiamento do microcrédito (MFM).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

Quadro 15 – Matriz de correlação das variáveis do estudo

Variáveis	RA	I	E	A	AM
FI	236**				267**
FE	321**	347**		330**	
LA		460**			
DAM			328**		
MFM				168*	

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

As variáveis financiamento interno e o ramo de actividade da empresa, estão positivamente relacionadas, o que significa que a correlação é significativa no nível de significância de 0,01 ou seja um nível de confiança de 99%. Isto quer dizer que, existe uma relação significativa entre o financiamento interno e o sector de actividades das empresas inquiridas nesta pesquisa. A mesma situação é constatada entre o financiamento externo e o ramo de actividade da empresa, há uma correlação positiva de 0,321**.

Há uma relação correlacionar entre o financiamento interno e as dificuldades de acesso ao microcrédito, o grau de intensidade entre essas duas variáveis é significante de 0, 267** o que quer dizer que a significância é de 1%, ou melhor, sempre que haver 1% de variação no financiamento interno, ocorre uma variação de 99% na relação entre ambas as variáveis.

Entre financiamento externo e o financiamento interno, constatou – se uma correlação positiva de 0,347**, o nível de significância é de 1% e entende -se que o grau de confiança entre as duas variáveis é muito próximo numa variação de 99%. Isto significa que, tanto financiamento externo assim como o financiamento interno estão relacionados positivamente. Realçar ainda o financiamento externo com as linhas de apoio, a correlação é de 0,330**, é uma significância de 0,01 ou seja, existe um grau de confiança de 99% de ocorrências de uma variável em relação a outra. 99% da variação das linhas de apoio pode ser explicada pelo financiamento externo.

O mesmo acontece entre as linhas de apoio e o financiamento interno, nestas duas variáveis o grau de intensidade é muito próximo de moderada de 0,460**, o valor apresenta dois asterísticos, o que quer dizer que, a correlação tem um grau de significancia de 0,01, isto explica que o nível de confiança é de 99%. Podemos concluir que, qualquer alteração positiva no financiamento interno, o mesmo constata - se também uma alteração positiva das linhas de apoios para micro, pequenas e médias empresas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

A correlação entre dificuldades de acesso ao microcrédito e o financiamento externo é de 0,328**, o grau de significância é de 0,01%, o que quer dizer que, 99% das dificuldades de acesso ao microcrédito é explicada pelo financiamento externo. Quanto maior for as barreiras de acesso ao microcrédito, menor será o financiamento às microempresas.

A correlação entre melhorias esperadas do financiamento do microcrédito e as linhas de apoio é de 0,168*, apesar do grau de intensidade entre as duas variáveis ser fraco, mas existe um nível de significância entre as duas variáveis de 0,05, um nível de confiança de 95%, ou seja um erro de 5%. Quanto mais linhas de apoios existirem por parte da banca, maior serão as melhorias esperadas por parte das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto bibliográfico que conforma a revisão da literatura realizada, contribuiu positivamente no desenvolvimento deste artigo, conclui – se que, o microcrédito enquanto produto financeiro das instituições financeiras bancárias para com as fomento das micro, pequenas e médias empresas, é um instrumento de financiamento de curto prazo que visa fomentar as actividades de empresas, cuja disponibilidade financeira colocada ao dispor destes, são de baixo valor e os prazos de correcção monetária têm uma variação de 30 à 120 dias, conforme os contratos entre ambas as partes.

A literatura sobre o financiamento microcrédito por parte de uma instituição bancária, apresenta diversas variáveis que são importantes para a análise da concessão e o devido acesso. Porém, segundo os resultados do questionário e com base a matriz extraída no software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, Version 20), o presente estudo identificou um conjunto de variáveis que provou mostrarem um grau de correlação linear e com maior nível de significância. Tais como: Feita a validação das variáveis no modelo de correlação linear bivariada de Pearson no SPSS 20, os resultados demonstraram que, as variáveis como: Ramo de actividade da empresa, dificuldade de acesso ao microcrédito, financiamento interno e externo, linhas de apoio e melhorias com o financiamento do microcrédito, possuem um efeito positivo sobre a concessão ou acesso ao microcrédito no banco Sol.

A pesquisa direccionou - se também à 216 empresas, entre as quais, 71 micro empresas, 80 pequenas empresas e 65 médias empresas. O Alfa de Cronbach que é um instrumento estatístico que serve para medir o grau de confiabilidade do questionário deu um valor de 0,70A partir da análise dos resultados obtidos nos relatórios e contas (2017 à 2020) do banco Sol, sobre os indicadores financeiros constatou - se que, o banco tem capacidade financeira para honrar com os seus compromissos, uma vez que, o indicador de solvabilidade evoluiu positivamente em 10,3%, 11,7%, 11,5% e 18,14% respectivamente, o que demonstra que estas percentagens estão a cima daquilo que são as recomendações e exigências da entidade reguladora.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

Em matéria de financiamento interno, as empresas questionadas optaram mais no autofinanciamento, isto é, na retenção dos lucros obtidos e financiamento por intermédio de familiares; Quanto ao financiamento externo, na maioria das empresas recorrem mais no crédito bancário, uma vez que dos inquiridos 66 empresas preferem financiar - se por meio desta modalidade;

As 216 empresas que beneficiaram o microcrédito disponibilizado pelo banco Sol, constataram o fomento das suas actividades, nos seguintes aspectos como, aquisição de máquinas e equipamentos, aquisição de móveis, reforma da área de trabalho actual, abertura de uma segunda unidade de trabalho, expansão de estoque de produtos, legalização do empreendimento, ampliação do leque de produtos e serviços oferecidos e aumento nos lucros da empresa.

Os resultados obtidos no presente artigo poderão contribuir de certo modo numa melhor abordagem do microcrédito enquanto meio de financiamento para o fomento das micro, pequenas e médias empresas. Nesta pesquisa, apresenta – se ainda resultados que poderão contribuir ao nível da banca enquanto intermediária financeira, concretamente no que diz respeito à abordagem da concessão de financiamento às empresas, e as empresas por sua vez estarem preparadas do ponto de vista das exigências ou barreiras encontradas na tramitação do processo de concessão de microcrédito.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E.M. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa** - Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. 2. ed. Assunção: Editora A4 Desenhos, 2014.

ARAÚJO, T. P.; LIMA, R. A. Microcrédito ontem e hoje. *In*: MATOS, Franco de; Júnior Macambira, Maria Cristina Cacciamali. (Org.). **A atividade e a política de microcrédito no Brasil**: visões sobre sua evolução e futuros desafios. Fortaleza: IDT, USP, 2014. Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2016/08/matos-macambira-e-cacciamali-org-a-atividade-e-a-politica-de-microcredito-no-brasil-2014-cap3adtulo-de-fnc.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2022.

BARBOSA, M. S. **Mercado de valores mobiliários Brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: [S. n.], 2014.

BODIVA – Bolsa de Dívidas e Valores de Angola. **Bolsa - o raio X do mercado**: o mercado em acção. Luanda: Bodiva, 2019. Disponível em: <https://www.bodiva.ao/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

COLODETI, V. P. **Microcrédito**: combate à pobreza ou gestão da classe trabalhadora?. 2018. Tese (Doutorado em Política Social) – UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/10639/1/tese_12570_Vicente%20de%20Paulo%20Colodeti%20-%20Tese.pdf. Acesso em: 5 mar. 2022.

DALTRO, H. S. **Sustentabilidade do microcrédito**: uma análise da experiência do Banese. 2010. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento regional e gestão de empreendimentos locais) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/4189072-Dissertacao-de-mestrado-sustentabilidade-do-microcredito-uma-analise-da-experiencia-do-banese-hercules-silva-daltro.html>. Acesso em: 20 mar. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

DIEHL, A. A.; TATIM, D.C. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004.

ECHAUDEMAISON, C. D. **Dicionário de economia e ciências sociais**. Porto: Porto editora, 2008.

FERRAZ, J. E. **O poder da Economia Informar: características e dimensões**. São Paulo: Reino editorial, 2020.

FERREIRA, J. M.; OLIVEIRA, E. A. Q.; SANTOS, V. S. O microcrédito como modalidade de financiamento aos micro e pequenos empreendedores: uma aplicação de caso em Taubaté. *In: XV encontro latino-americano de iniciação científica e XI encontro latino-americano de pós-graduação*. Universidade do vale do Paraíba, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15366670-O-microcredito-como-modalidade-de-financiamento-aos-micro-e-pequenos-empresarios-uma-aplicacao-de-caso-em-taubate.html>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILHO, J. A. **O sistema financeiro Angolano e um olhar sobre a oferta de crédito**. Cidade do Dundo, Angola: [S. n.], 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/34570955/O_SISTEMA_FINANCEIRO_ANGOLANO_E_UM_OLHAR_SO_BRE_A_OFERTA_DE_CR%C3%89DITO. Acesso em: 23 nov. 2021.

FILHO, W. B. B. **Gênese e reprodução da crença na eficácia da política de microcrédito no combate à pobreza**. 2010. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2010. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/766>. acesso em: 23 nov. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnica de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, A. F.; BERTONCELO, V. R.; SINCERRE, B. P. Essay about the micro-credit and credit analysis methods: issues related to its origin, development and the behavioural scoring. **Revista de Administração de Roraima**, Boa Vista, v. 5, n. 1, 2015.

LOPES, A. C. V. *et al.* Microcrédito e os micro empreendimentos: um estudo no Banco da Gente do Mato Grosso do Sul. **Revista: FACEF-SP**, v. 14, n. 3, p. 249-263, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/viewFile/294/282>. Acesso em: 20 dez. 2021.

LOUSÃ, M. **Projecto tecnológico, ministério da educação de Angola**. Angola: edições Reditep, 2012.

MANUEL, B.; TAVARES, F. O.; PACHECO, L. Decisões de financiamento bancário por parte da banca angolana: o caso do Banco de Poupança e Crédito, e³- **Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP**, v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ponteditora.org/index.php/e3/article/view/81>. Acesso em: 19 mar. 2022.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. **Pequenas e médias empresas e a criação de emprego digno e produtivo**: Relatório IV da 104.^a Sessão conferência Internacional do Trabalho. Genebra: OIT, 2015.

PNDU – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Programa de apoio ao desenvolvimento do sector micro e pequeno empresarial angolano, Sector ACC**. Angola: PNDU, 2006. Disponível em: https://info.undp.org/docs/pdc/Documents/AGO/00037249_Prodoc-AEP.pdf. Acesso em: 2 abr. 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS NA CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO DO MICROCRÉDITO PARA O FOMENTO DAS MPME'S: ESTUDO APLICADO NO BANCO SOL (2017 - 2020) E NAS MPME'S NOS MUNICÍPIOS DO ZAIRE
Pedro António Maria

RAMOS, S. T. C.; NANJO, E. S. T. **Metodologia da investigação científica**. Portugal: Escolar Editora, 2004.

REYMÃO, E. N.; CORRÊA, H. A. B. Assimetrias de informação e microcrédito: reflexões sobre o uso do capital social para a redução da pobreza. *In*: MATOS, Franco de; Júnior Macambira, Maria Cristina Cacciamali. (Org.). **A atividade e a política de microcrédito no Brasil**: visões sobre sua evolução e futuros desafio. Fortaleza: IDT, USP, 2014. Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2016/08/matos-macambira-e-cacciamali-org-a-atividade-e-a-politica-de-microcredito-no-brasil-2014-capc3adtulo-de-fnc.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

ROCHA, S. O; SELA, V. M. Fomento Paraná e “Banco do empreendedor - microcrédito fácil” como instrumentos de inclusão financeira no município de Maringá-PR. **Revista Perspectivas Contemporâneas**, v. 14, n. 2, p. 47-63, 2019. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/2863/1056>. Acesso em: 2 de Abril de 2022.

SELA, B. **Mercado financeiro**. Rio de Janeiro: Estácio–UNISEB, 2015. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/3727753/anais-iii-semin%C3%A1rio-if-final.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2022.

TAMO, K. **Metodologia de investigação em Ciências Sociais**: como elaborar trabalho do Fim de Curso em Gestão. Luanda: Capatê- Publicações, 2012.

TAVARES, F. O.; PACHECO, L.; ALMEIDA, E. F. Financiamento das pequenas e médias empresas: análise das empresas do distrito do Porto em Portugal, Sistema de Avaliação: Double Blind Review. **Rev. Adm.**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 254-267, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/vVksPnR9ZvrWW6cvKb48Qk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

TEIXEIRA, E. H. **Impactos no acesso ao crédito para micro e pequenas empresas no estado do Paraná desde a implantação da lei geral 123/2006**. 2017. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento económico) – UFP- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47758/R%20-%20D%20%20ELSON%20HAZELSKI%20TEIXEIRA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 mar. 2022.